

## 1 - Estudo retrospectivo das principais complicações durante a anestesia geral inalatória em cães

Carareto, R.<sup>1</sup>; Sousa, M.G.<sup>2</sup>;  
Guerrero, P.N.H.<sup>2</sup>; De Paula, D.P.<sup>2</sup>;  
Nishimori, C.T.<sup>2</sup>; Nunes, N.<sup>2</sup>;  
Carvalho, T.<sup>2</sup>

1- Departamento de Anestesiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Botucatu, Botucatu, SP

2- Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Jaboticabal, Jaboticabal, SP

Com o avanço dos conhecimentos em Medicina Veterinária, novos fármacos e técnicas vêm proporcionando ao profissional mais opções para realizar uma anestesia segura e adequadas ao paciente. Entretanto, apesar deste avanço tecnológico e do melhor treinamento que o profissional tem adquirido, pode-se deparar com complicações que alteram o curso perioperatório, podendo levar ao aumento da mortalidade relacionada ao ato anestésico-cirúrgico. Este trabalho tem por objetivo descrever as principais complicações ocorridas em cães submetidos a anestesia geral inalatória. Para tanto, realizou-se um estudo retrospectivo entre 1.153 prontuários de cães submetidos a procedimentos anestésicos para cirurgias não-eletivas, realizadas no período compreendido entre Julho de 2000 a Janeiro de 2002. Foram observadas 104 complicações (9,02%) no referido período. Dentre as complicações relacionadas com o sistema cardiovascular, a mais freqüente foi a bradicardia sinusal, que ocorreu em 26 animais (25,00%); as extra-sístoles ocorreram em 22 cães (21,15%), 14 animais (13,46%) apresentaram bloqueio-átrio ventricular; 8 pacientes (7,70%) tiveram taquicardia sinusal, 5 pacientes (4,80%) tiveram parada cardio-respiratória e, por último, hipotensão foi observada em 3 animais (2,88%). Como complicações do sistema respiratório, tivemos 8 casos (7,70%) de taquipnéia, 6 hipercapnias (5,77%), 6 cianoses (5,77%) e 6 ocorrências (5,77%) de apnéia. A avaliação estatística das complicações consideradas individualmente em relação ao agente anestésico utilizado (halotano, isoflurano ou sevoflurano) pelo teste de Qui-quadrado não se revelou significativa ( $P=0,9520$ ). Entretanto, ao considerar o total de complicações em relação ao total por agente, a análise por regressão múltipla se mostrou significativa para todos os três agentes inalatórios ( $P<0,0001$ ). Os resultados permitiram concluir que a ocorrência de complicações parece não estar diretamente relacionada ao agente volátil utilizado, apesar de que, proporcionalmente ao total de complicações, todos os agentes contribuíram significativamente para a ocorrência das mesmas.

## 2 - Estudo comparativo entre a utilização do Doppler Pulsátil (DP) e a relação aorta/átrio esquerdo ( $A_o/A_e$ ) na avaliação do grau da Insuficiência Valvar Crônica de Mitral (IVCM) em cães

Marcondes Santos, M.<sup>1</sup>; Petrus, L.C.<sup>2</sup>;  
Merlo, A.<sup>3</sup>; Fragata, F. S.<sup>4</sup>

1- Departamento de Clínica Médica- Cardiologia do Hospital Veterinário Sena Madureira, São Paulo-SP

2- Departamento de Imagem- Ecodoppler do Hospital Veterinário Sena Madureira, São Paulo-SP

3- Departamento de Clínica Médica e Diretor de internação do Hospital Veterinário Sena Madureira, São Paulo-SP

4- Departamento de Clínica Médica do Hospital Veterinário Sena Madureira, São Paulo-SP

A ecodopplercardiografia tem sido utilizada como meio diagnóstico de maior importância em casos de doença valvar, identificando a valva acometida, a severidade da lesão, o grau de regurgitação e a dilatação das câmaras afetadas. A gravidade hemodinâmica da IVCM pode ser avaliada pelos tamanhos atrial e ventricular esquerdos e a  $A_o/A_e$  informa o grau de dilatação atrial esquerdo. Esta relação diminui progressivamente com a severidade da IVCM. A análise pelo doppler avalia a variação da freqüência ultra-sônica encontrada nos ecos refletidos pelas hemácias. Assim, o fluxo sanguíneo pode ser mapeado quanto à localização,

extensão e velocidade do fluxo anormal através do movimento manual do volume de amostragem dentro do coração, tornando-se um meio mais preciso de avaliação da importância hemodinâmica da IVCm de acordo com a intensidade da regurgitação (discreta, moderada ou importante). O objetivo deste presente estudo é comparar a  $A_O/A_E$  com a avaliação do fluxo turbulento em átrio esquerdo pelo DP na IVCm. Foram avaliados 22 cães provenientes do atendimento do Hospital Veterinário Sena Madureira com diagnóstico ecodopplercardiográfico (aparelho marca Aloka-SSD) de IVCm. A raça mais acometida foi a Poodle (54%), seguida da Schnnauzer (14%), Pinscher (4,5%), Yorkshire (4,5%), Cocker Spaniel (4,5%) e Terrier Brasileiro (4,5%); os animais sem raça definida perfizeram 14% do total. As idades variaram entre 7 e 17 anos, sendo 10 machos e 12 fêmeas. Em todos os animais o grau de dilatação do átrio esquerdo foi estimado pela  $A_O/A_E$  (0,83 a 1,12 normal; 0,73 a 0,82 discreto; 0,63 a 0,72 moderado e <0,62 importante). O grau de insuficiência mitral (IM) foi avaliado pelo DP de acordo com a característica do fluxo regurgitante e com a % da área total deste fluxo no átrio esquerdo (discreta=<20%, moderada=20-50%, importante >50%). Dos 22 cães, dois apresentaram  $A_O/A_E$  normal mas, destes, o DP indicou IM de grau discreto. Em sete cães o grau de dilatação do átrio esquerdo pela  $A_O/A_E$  foi discreto mas o DP indicou três com grau discreto de IM, dois com grau discreto a moderado e dois com grau moderado. A classificação estimada pela  $A_O/A_E$  de grau moderado de dilatação de átrio esquerdo foi encontrada em quatro animais, sendo que pelo DP foi considerada IM de grau discreto em um animal, um de grau discreto a moderado, um de grau moderado e um de grau importante. Já nos nove animais com grau importante de dilatação atrial esquerda pela  $A_O/A_E$  foi encontrado pelo DP um animal com IM de grau discreto a moderado, dois com grau moderado, três com grau moderado a importante e três com grau importante. Pela análise dos resultados obtidos concluiu-se que a  $A_O/A_E$  deverá sempre ser avaliada em conjunto com o DP na classificação do grau de IVCm em cães.

### 3 - Síndrome de Wolff-parkinson-white em cães. Relato de dois casos

Carvalho Filho, A.S.<sup>1</sup>; Peixoto, A.S.<sup>2</sup>;  
Schwartz, D.S.<sup>3</sup>; Kitamura, E.A.<sup>1</sup>,  
Ciampolini, P.<sup>4</sup>

- 1- Pós-graduando do Departamento de Clínica Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista, Campos de Botucatu, Botucatu-SP
- 2- Residente do Serviço de Clínica Veterinária de Pequenos Animais a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista, Campos de Botucatu, Botucatu-SP
- 3- Professora Assistente Doutora do Departamento de Clínica Veterinária Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista, Campos de Botucatu, Botucatu-SP
- 4- Médica Veterinária autônoma

A Síndrome de Wolff-Parkinson-White (WPW) compreende uma ativação ventricular prematura pelo impulso gerado no nodo sinoatrial que conecta átrios e ventrículos sem passar pelo nodo átrio-ventricular. As vias anômalas também podem conduzir o estímulo cardíaco de forma retrógrada podendo causar taquicardia supraventricular por mecanismos de reentrada. A síndrome é de natureza congênita, mesmo quando só se manifesta clinicamente na vida adulta, e pode estar associada a outras anomalias como defeito do septo atrial, fibrose da válvula mitral e displasia da válvula tricúspide. No dia 21/02/02 foi atendido um canino, Pincher, fêmea, com três anos de idade e com histórico de síncope. Ao exame físico foi encontrado apenas taquiarritmia (160 bpm). A radiografia torácica não demonstrou alterações. O eletrocardiograma revelou a presença de arritmia sinusal respiratória com encurtamento do intervalo P-R, presença de onda delta e alargamento do complexo QRS. O animal foi medicado com amiodarona e não ocorreram mais episódios de síncope. O segundo caso, atendido em 05/02/03, tratava-se de um canino, Teckel, macho, com cinco anos e histórico de hiporexia com evolução de dois dias, fezes pastosas com presença de sangue e vermes e cinco episódios de síncope durante a alimentação. Ao exame físico o animal apresentava desidratação moderada, aumento de linfonodos submandibulares e pré-